

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

RITA DE CÁSSIA JEQUIS DA SILVA

UM ESTUDO SOBRE PROCESSO DE ENSINO EM ESCOLA MULTISSERIADA

**DOM PEDRITO
2017**

RITA DE CÁSSIA JEQUIS DA SILVA

UM ESTUDO SOBRE PROCESSO DE ENSINO EM ESCOLA MULTISSERIADA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação do Campo e Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Pós-graduado em Educação do Campo e Ciências da Natureza.

Orientador: José Guilherme Franco
Gonzaga

**DOM PEDRITO
2017**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

S586e Silva, Rita de Cássia Jequis da

Um estudo sobre processo de ensino em classe multisseriada / Rita de Cássia Jequis da Silva.

24 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) --
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E CIÊNCIAS DA NATUREZA, 2017.

"Orientação: José Guilherme Franco Gonzaga".

1. Classes multisseriadas. 2. Desafios. 3. Processo de Ensino . I. Título.

RITA DE CÁSSIA JEQUIS DA SILVA

UM ESTUDO SOBRE PROCESSO DE ENSINO EM ESCOLA MULTISSERIADA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação do Campo e Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Pós-graduado em Educação do Campo e Ciências da Natureza.

Orientador: José Guilherme Franco Gonzaga

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 12 de dezembro de 2017.

Banca examinadora:

Prof. Dr. José Guilherme Franco Gonzaga
Orientador
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Algacir José Rigon
(UNIPAMPA)

Prof. Dr^a Denise da Silva
(UNIPAMPA)

RESUMO

O presente estudo visará em informar, observar e compreender como se dá o ensino nas escolas do campo multisseriadas, objetivando as limitações e possibilidades do exercício do docente perante multisseriação de sua turma. A escola a qual eu observarei é a Escola de Ensino Fundamental Rural Pedro Bernardo dos Santos situada no município de Dom Pedrito na RS 630. Este estudo com classes multisseriadas me desafia a curiosidade de como este ensino é ministrada, onde existe um professor que desenvolve todas as disciplinas e sendo o objetivo principal deste estudo. Já que minha realidade como docente é bem diferente, nesta perspectiva buscarei o aprimoramento da minha prática pedagógica e de meu conhecimento, visando adquirir novos conhecimentos para a minha vida profissional. Por fazer parte dos professores da Área Municipal, gostaria de ver como é esta realidade da qual eu estou distante, sei que estes docentes que atuam nesta realidade têm um processo educativo diferente, em que os alunos são de faixas etárias e experiências diversas. Os docentes que atuam em classes multisseriadas do campo na maioria possuem em geral formação superior em pedagogia, também se sabe que estes apresentam limitações diante das situações que surgem em seu cotidiano da sala de aula. O objetivo geral deste estudo é entender, informar e observar como se dá o trabalho de uma professora em uma classe multisseriada. Inicialmente me informei através de estudos bibliográficos de como e por que surgem as classes multisseriadas na zona do campo. Logo após irei fazer observações de forma indireta em uma escola multisseriada a qual eu escolhi para melhor compreender como se ministra uma aula em uma classe multisseriada e assim seguirei até concluir este estudo de pesquisa. Buscarei embasamento teórico com os seguintes autores: Hage, Arroyo, Baqueiro, Barbosa, Calazans e outros, assim como artigos que falem sobre este assunto.

Palavras chaves: Classes Multisseriadas- Desafios – Processo de ensino

RESUMEN

El presente estudio tendrá como objetivo informar, observar y comprender cómo se da la enseñanza en las escuelas del campo multiserias, objetivando las limitaciones y posibilidades del ejercicio del docente ante la multiseriación de su clase. La escuela a la que yo observo es la Escuela de Enseñanza Fundamental Rural Pedro Bernardo dos Santos situada en el municipio de Dom Pedrito en la RS 630. Este estudio con clases multiserias me desafia la curiosidad de cómo esta enseñanza es ministrada, ya que soy profesora en el área urbana, donde existe un profesor para cada disciplina. Mi objetivo principal es saber cómo este trabajo con clases multiserias es impartido, ya que mi realidad como docente es muy diferente, en esta perspectiva busqué el perfeccionamiento de mi práctica pedagógica y de mi conocimiento, buscando adquirir nuevos conocimientos para mi vida profesional. Por ser parte de los profesores del Área Municipal, me gustaría ver cómo es esta realidad de la que estoy distante, sé que estos docentes que actúan en esta realidad tienen un proceso educativo diferente, en el que los alumnos son de grupos de edad y experiencias diversas. Los docentes que actúan en clases multiserias del campo en la mayoría poseen en general formación superior en pedagogía, también se sabe que éstos presentan limitaciones ante situaciones que surgen en su cotidiano del aula. El objetivo general de este estudio es entender, informar y observar cómo se da el trabajo de una profesora en una clase multiserial. Inicialmente me enteré a través de estudios bibliográficos de cómo y por qué surgen las clases multiserias en la zona del campo. Después de ir a hacer observaciones de forma indirecta en una escuela multiserial a la que elegí para comprender mejor cómo se imparte una clase multiserias y así seguiré hasta concluir este estudio de investigación. A través de mis observaciones de forma indirecta me enteraré de cómo es la realidad de este docente enseñar una clase multiserial, viendo su experiencia para remediar las dificultades y los desafíos que aparezcan en su día a día. Busqué basamento teórico con los siguientes autores: Hage, Arroyo, Baqueiro, Barbosa, Calazans y otros, así como artículos que hablan sobre este asunto.

Palabras llaves: ClasesMultiserias- Desafíos - Proceso de enseñanza

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA: UMA BREVE HISTÓRIA DE COMO SURTIU E COMO SÃO AS CLASSES MULTISSERIADAS E ALGUMAS CONQUISTAS OBTIDAS POR ESTA CLASSE AO LONGO DOS TEMPOS.	9
2.1 Revisão de literatura	9
3. METODOLOGIA	14
4. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que atualmente vivemos em um tempo onde o grande debate e desafio no que se refere à educação pública, tanto na zona do campo quanto na zona urbana, é a questão da qualidade, sendo que no campo ainda há problemas de acessibilidade à escola. O ensino na zona do campo é visto como um fator de desigualdade social, devido a sobreposição de classe social, aonde habita o campo pequenos proprietários, pequenos arrendatários, trabalhadores rurais assalariados entre outros, cuja condição de vida é precária, desafiadora e desfavorecida de forma isolada e esquecida por nossa sociedade. A baixa densidade demográfica e as longas distâncias que vem provocando a necessidade de organização dada escola por turmas multisseriadas. Portanto, se faz necessário pensar em táticas que possibilite melhorias a educação do campo, que é a questão central deste estudo: o processo de ensino em classe multisseriada.

De acordo isso, foi feito um estudo de bibliográfico que requereu uma abordagem direta de apanhados de revistas, livros e sites, onde meu o desejo foi buscar conhecer o ensino nas escolas das áreas rurais. E uma observação, tendo como objetivos: observar como é o ensino em classes multisseriadas em escola rural; compreender os métodos de ensino aplicados; citar os recursos disponíveis que o professor utiliza em sala de aula pensando em formas de melhorias na sua organização curricular.

No decorrer desde estudo buscarei compreender as dificuldades em relação aos professores e alunos em base de currículos até uma reflexão com relação ao estudo produzido, e as esperanças que os professores têm em relação a uma Educação multisseriada de qualidade para as pessoas que vivem no campo. Começarei a seguir com as pesquisas bibliográficas que realizei a respeito deste assunto, assim bem como uma breve informação de que são classes seriadas para ter noção de diferença entre esses tipos de classes e no decorrer apresentarei minha observação realizada em uma classe multisseriada na qual pude ter o prazer de observar e ver como se dá o desenvolvimento de educação neste tipo de educação que é ofertada aos estudantes do campo.

2. CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA: UMA BREVE HISTÓRIA DE COMO SURTIU E COMO SÃO AS CLASSES MULTISSERIADAS E ALGUMAS CONQUISTAS OBTIDAS POR ESTA CLASSE AO LONGO DOS TEMPOS.

As classes multisseriadas têm uma longa história, é uma das formas de escolarização oferecidas para a zona rural de Dom Pedrito, contando com quatorze (14) escolas rurais sendo duas (02) nucleadas e uma infantil. Em relação aos recursos humanos das escolas rurais de Dom Pedrito, conforme levantamento feito no ano de 2017 possui quarenta e seis (46) professores e duzentos e oitenta e nove (289) alunos matriculados (Fonte: SMEC- Secretária Municipal de Educação de Dom Pedrito).

Sobre o que acerca as escolas multisseriadas se sabe que a nível nacional existem em número significativo de: 93.884 turmas em âmbito nacional e falta mais informações sobre as classes multisseriadas. Para termos uma boa noção primeiramente vamos saber o que são as classes multisseriadas, para que assim possamos entender e compreender este tipo de classe. Classes multisseriadas é uma forma de organização de ensino, na qual o professor (a) trabalha, na mesma sala de aula, com vários anos do ensino fundamental simultaneamente, tendo de atender a alunos com idades e níveis de conhecimentos diferentes.

2.1 Revisão de literatura

E devido esta característica que é a diversidade, por serem heterogêneas pode ser um aspecto muito bom, pois através dela é possível haver uma interação na construção de relações entre diferenças, possibilitando uma convivência cooperativa e geradora de aprendizagens significativas.

Quando esta forma de organização surgiu, ela atendia tanto à população urbana quanto à rural, porém atualmente se concentram quase que somente na zona rural. (MENEZES e SANTOS, 2002, P.02).

{...} Ao desenvolverem o verbete Escolas Multisseriadas, no Dicionário Interativo da Educação Brasileira, não só definem Classe Multisseriada como afirmam: as Classes Multisseriadas existem principalmente nas escolas do meio rural, visando diminuir a evasão escolar, ou em projetos específicos,

baseados na metodologia da aceleração e no tele curso, buscando atrair crianças e adolescentes em situação de rua, analfabetos ou defasados em seus estudos, para que possam aprender e serem convencidos a continuar na vida escolar (MENEZES e SANTOS, 2002, p.02).

Esta modalidade de ensino ocorre e vem ocorrendo desde época do Império e permanece até os dias de hoje. Mas vale a pena ressaltar que a educação para a zona rural, tivera pouca e insuficiente políticas específicas, o atendimento à essa classe multisseriada se deu através de projetos, campanhas compensatórias, sem levar em conta as formas de viver e conviver dos povos do campo, já que ao longo da história das classes multisseriadas foram excluídas enquanto sujeitos do processo educativo. (LIMA; FIGUEIRA, 2004.)

Mas como todos nós sabemos a educação é um direito de todos os cidadãos sejam eles da zona urbana ou da zona rural. Em prol do direito universal à educação Caldart afirma:

{...} é preciso pensar também que tratar do direito universal à educação é mais do que tratar da presença de todas as pessoas na escola, é passar a olhar para o jeito de educar quem é o sujeito deste direito, de modo a construir uma qualidade de educação que forme as pessoas como sujeitos de direitos, capazes de fazer a luta permanente pela conquista. (SILVIA e PEREIRA apud CALDART, 2004, p.27).

O Brasil se constitui historicamente como uma sociedade agrária. O ensino multisseriado iniciou a partir do fim do segundo Império, no começo do século XX, onde houve um processo de expansão. No século XX as populações do meio rural foram beneficiadas com a escolarização de classes multisseriadas, devido há uma grande preocupação por parte das autoridades para reverter o alto nível de analfabetismo. Já na década de 30 o assunto sobre a educação rural era impulsionada ao combate ao êxodo rural, que crescia assustadoramente principalmente no sul do nosso país. (Revista Brasileira Estudos Pedagógicos. (online), Brasília, v. 94, n. 237, p. 564-584, maio/ago. 2013.)

Na década de 40, ainda se encontrava em vigência o ruralismo pedagógico – que é uma proposta para a organização da escola primária rural, o qual visava a Campanha de Educação de adultos, embora não tenha obtido sucesso sendo extinta antes do final da década de 50, a campanha fomentou a discussão teórica em torno da educação de adultos e do analfabetismo e suas consequências, conforme afirma: (BAQUEIRO, 2010, p.136.).

“A educação de adultos se define no cenário da política educacional brasileira, a partir da década de 1940, através da criação do Serviço de Educação de Adultos e do desenvolvimento da Campanha de Educação de Adultos, ambos em 1947. Embora não tenha obtido sucesso, foi extinta em 1950.”
(BAQUEIRO, 2010, p.136).

Ainda na década de 40 desenvolveu-se em âmbito nacional através do INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira, um plano de expansão de escolas para o qual se destinavam 70% dos recursos do Fundo Nacional de Ensino Primário. Já na década seguinte ela foi marcada pela promulgação da Lei nº: 4.024 de 20 de dezembro de 1961, o que fortaleceu a negação da escolarização nacional, do habitat, do trabalho e dos valores da sociedade, como ressalta: (LEITE, 2002, p.40).

Outro destaque desta época foi o movimento inspirado no “Método” de Paulo Freire. Na década de 70 as escolas multisseriadas começam a ganhar mais terreno no Brasil por parte das autoridades, com a finalidade de criar condições para o desenvolvimento de programas de educação no meio rural que viessem a se destacar na melhoria da situação socioeconômica das populações dessas áreas. Ainda nos anos de 1970 e 1980 foram desenvolvidos outros programas com o propósito de atender as peculiaridades das populações da zona rural, tendo como foco principal o Edurural – iniciou no nordeste entre os anos de 1980 e 1985 com a finalidade de oferecer às comunidades do campo a extensão das condições de escolaridade e dos recursos materiais e humanos que lhes eram disponíveis, necessitando apenas de uma adequação curricular aos aspectos culturais, sociais e intelectuais para a vida e para o trabalho. E também o programa Mobral – que foi destinado às comunidades urbanas e rurais para acabar com o analfabetismo conforme: (MOLINA e FREITAS, 2012).

Então a partir de um marco importante dado pela LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96 define em seu Artigo 28, adaptações necessárias na oferta da Educação Básica para a população da zona rural é fortalecida com outra conquista importante para o conjunto das organizações de trabalhadores ou trabalhadoras do campo, no âmbito de uma luta por Políticas Públicas, que foi a aprovação das “Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas das zonas rurais”. (Parecer nº 36/2001 e Resolução 1/2002 do Conselho Nacional de Educação). A partir de então, a Educação Básica nas Escolas do Campo foi incorporada ao documento das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas da zona rural. Segundo as diretrizes, a identidade das escolas do campo é definida:

{...} pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando se na temporalidade de saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de Ciências e tecnologias disponível na sociedade, nos Movimentos Sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (art. 2º, parágrafo único CNE/SEB,2002).

Também se pode ressaltar que a mais recente conquista é a das Políticas Públicas no que diz respeito à educação rural e o Pronera – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, que nasceu em 1998 a partir da luta dos movimentos sociais e sindicais de trabalhadores (as) rurais pelo direito à educação com qualidade social. Neste mesmo ano aconteceu a 1ª Conferência da Educação Básica do Campo sendo que já foi realizado em novembro de 1999, que teve como objetivo informar sobre a Educação Básica do Campo afirmando a necessidade de duas lutas: a primeira pela ampliação do direito à educação e a escolarização no campo, e a segunda pela construção de uma escola que não apenas esteja no campo, mas que sendo do campo, seja uma escola política e pedagogicamente vinculada à história, a cultura e as causas sociais e humanas dos sujeitos sócias do movimento do campo. (Seminário da Articulação da Conferência Nacional – Por uma Educação Básica do Campo – Cajamar. São Paulo. 1998).

A educação do campo até a década de 90 foi menosprezada e tratada com desdém, quadro esse que ao longo do tempo vem mudando. As discussões e os debates acerca do assunto permeiam o Ministério da Educação através de movimentos interessados nessa problemática. (VENDRAMINI, 2007).

Na literatura, evidencia-se que a história da classe multisseriada das escolas do campo foi sustentada por políticas compensatórias no que diz respeito a solucionar o acesso à escolarização de um número reduzido de crianças e jovens existentes no campo, como expõe Hage:

Esse discurso se assenta no paradigma urbanocêntrico, de forte inspiração eurocêntrica, que estabelece os padrões de racionalidade e de sociabilidade ocidentais como universais para o mundo, impondo um único modo de pensar, agir, sentir, sonhar e ser como válido para todos, independentemente da diversidade de classe, raça, etnia, gênero e idade existente na sociedade. Esse paradigma exerce muita influência sobre os sujeitos do campo e da cidade, levando-os a estabelecer muitas comparações entre os modos de vida urbanos e rurais, entre as escolas da cidade e as do campo, e a compreender que as do campo devem seguir os mesmos parâmetros e referências daquelas da cidade, se quiserem superar o fracasso escolar e se tornar escolas de qualidade (HAGE, 2011, p. 105).

De fato estudar do jeito que a educação está sendo desenvolvida no campo em condições desfavoráveis, não estimula os professores e nem aos alunos a permanecerem na escola da zona rural, incentivando as populações do campo a buscarem alternativas de estudar na cidade, como solução dos problemas enfrentados como, por exemplo, a locomoção devido à precariedade das estradas e outros fatores. Então como vimos através deste estudo bibliográfico às escolas multisseriadas têm assumido a responsabilidade quanto à iniciação escolar da grande maioria dos sujeitos do campo, e por isso, essa classe é tão importante como afirma HAGE (2006, p.05):

“As escolas multisseriadas oportunizam aos sujeitos do meio rural à escolarização em sua própria comunidade, fator que poderia contribuir

significativamente para a permanência dos sujeitos no campo, com o fortalecimento dos laços de pertencimento". (HAGE, 2006, p. 05).

3. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado no município de Dom Pedrito que faz parte do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Pertence à mesorregião do Sudoeste Rio-grandense e à microrregião da Campanha Meridional. A escola de Ensino Fundamental Rural Pedro Bernardo dos Santos, na qual realizei o estudo de observação possui sua localização é na Estrada do Passo do Batista – RS 630, próxima da zona urbana, mais ou menos uns 5 km, ela fica próxima a uma pequena vila e próxima de algumas propriedades rurais, é uma instituição pequena possuindo: quatro (4) salas de aulas, uma sala de professores, uma cozinha, uma biblioteca, três banheiros dentro do prédio e uma pequena quadra esportiva, não possui laboratório de ciências e nem de informática. Não há sala de aula para atendimento especial e esta escola trabalha em dois (02) turnos.

4. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A escola possui oito funcionários sendo assim distribuídos: seis professores, uma servente e uma cozinheira. Não possui diretora por apresentar em torno de cinquenta alunos que vão da pré-escola até o quinto ano do ensino fundamental. Por não apresentar uma direção, as matrículas e transferências de alunos são realizadas na SMEC, conforme citado anteriormente. Esta escola possui no total de 50 estudantes assim distribuídos:

Educação Infantil com Pré – Escola com quinze (15) alunos e Educação fundamental com Anos iniciais com trinta e cinco (35).

O estudo feito nesta escola multisseriada foi realizado através de observação e de conversas com a professora que nos remete a considerar uma diversidade enorme que desafia o seu trabalho, onde tive minha experiência de saber como se desenvolve e se dá a prática pedagógica nesta classe multisseriada. A professora à qual conversei e observei trabalha no turno da tarde com os seguintes anos: 1º ano com cinco alunos e 5º ano com seis alunos. E seu conteúdo é explorado separadamente ora no 1º ano e ora com o 5º ano.

O quadro é dividido ao meio para que esta professora possa distribuir o conteúdo que será desenvolvido para cada ano, enquanto isso é feito cada ano copia o que lhe foi proposto para este dia. O 1º ano copiando um pequeno texto para fazerem uma leitura logo após e o 5º ano se dedica aos exercícios determinados pela professora e assim a professora vai alternando e corrigindo os temas dados naquele dia e nos demais dias letivos e a organização na sala de aula se dá de modo geral por carteiras enfileiradas, sendo as classes divididas por ano. Veja a foto com o quadro dividido em duas partes.



Fonte: Diário Online Causa Operária, 2017 (<http://www.causaoperaria.org.br/blog/2017/08/29/avencas-tera-salas-multisseriadas-1/#.WpBWIB3wblU>)

Há também o uso das carteiras em círculo ou semicírculo, quando ela trabalha com textos para análise textual, aí ambos os anos (1º e 5º ano) trabalham juntos.

A organização do espaço da sala de aula para atender crianças de anos diferentes, implica no papel da professora em gerenciar uma classe heterogênea, em todos os sentidos, pois a professora precisa direcionar sua atenção para o grupo e ao mesmo tempo para cada um, segundo a especificidade que demarca a subjetividade de cada grupo de crianças, sobretudo em relação aos conteúdos.

Tratar deste assunto especificamente diz esta professora: “é trazer para o palco de discussões: as conquistas e os anseios.” Os desafios pelo qual passa esta no que se refere ao tratamento de suas práticas e a afirmação ou negação

profissional. “Para esta professora a formação em nível superior já se tornou sonho realizado, porque, muita de suas colegas devido a ter mais de um colégio ou turno torna-se difícil estudar”. Mas mesmo assim ela comenta que teve a oportunidade de cursar um curso de graduação em Pedagogia. Segundo ela ainda assim não foi preparada para trabalhar com classes multisseriadas. Embora seja um privilégio ter um curso de graduação e por se iludir com isso a professora imaginava que poderia sanar suas dificuldades em lecionar classes multisseriadas, mas dura realidade que a cerca é bem diferente. E atualmente está cursando um Curso de Pós Graduação.

A preocupação desta professora com a aprendizagem das crianças leva-a a recorrer aos seus próprios saberes, construídos com a sua experiência ao se depararem com o contexto escolar, assim como a buscar de forma autônoma a sua formação. Entretanto, estas não estão atendendo as necessidades encontradas no processo pedagógico, o que evidencia a ausência nestes cursos de graduação e pós – graduação de uma política de formação para o campo. A professora diz que considera difícil o trabalho que desenvolvem, mas gosta do que faz e possui uma relação sócia - afetiva, de respeito, consideração e preocupação com o desenvolvimento e a aprendizagem de seus alunos.

A secretaria de Educação do município oferece a formação continuada permanente e abrange todas as professoras tanto do ensino rural quanto ao ensino urbano, este é realizado em reuniões que a SMEC realiza em determinadas datas para fazer o estudo do Caderno de direitos de Aprendizagem do PACTO para 1º, 2º e 3º anos. Já para o 4º ano e 5º anos são feitos os planos de estudos que abrangem tanto as escolas rurais e urbanas, mas ainda não preenchem as lacunas totalmente em relação ao seu trabalho em classes multisseriadas.

Ao ser interrogada a professora desta escola rural que trabalha com classes multisseriadas, relatou: “É bem complicado desenvolver um ótimo trabalho, devido o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos que fica comprometida em função do tempo, do espaço e da distorção idade/ano.” Esta professora relata: “Que é difícil trabalhar com duas turmas ao mesmo tempo, mas não impossível. Embora os assuntos sejam diferentes, uma turma você vai alfabetizar, outra você as ensina as operações matemáticas, você nem bem termina de explicar para uma turma e outra já terminou. Você tem que a todo o momento se policiar e dar atenção a todos e principalmente conhecer seus alunos e detectar as dificuldades que cada um possui e trabalhar com eles da melhor maneira possível para sanar suas dificuldades”.

Como ela comenta: “Que lecionar nas classes multisseriadas com a presença de alunos de várias faixas-etárias e níveis de conhecimentos diferentes dificulta um pouco o aprendizado dos mesmos devido à falta de estrutura física adequada para atender os anos que estão unidos, currículo totalmente inexistente para atender as particularidades da multissérie e também o pouco material didático pedagógico que poderiam ajudar esta professora a desenvolver melhor seu trabalho profissional”. Também comenta com muita satisfação a professora: “Mas como fatores positivos em relação às possibilidades em relação de trabalhar com uma classe multisseriada é que eu como professora tenho mais possibilidades de acompanhar o desenvolvimento dos alunos, porque vou trabalhar quatro ou cinco anos com os mesmos alunos podendo assim revisar, reforçar as lacunas de conhecimento que podem em um ano para o outro”.

Ao se reportar sobre as dificuldades enfrentadas na classe multisseriada a professora destaca que: “O relacionamento entre os alunos, devido alguns alunos tem uma aprendizagem mais lenta que os outros alunos, uns ficam sem fazer nada quando a atividade se realiza com outro ano, pois, alguns alunos dizem que já sabem enquanto outros não sabem o conteúdo que está sendo trabalhado com os anos mais avançado e até mesmo no primeiro ano”.

Segundo esta professora com relação às dificuldades encontradas nesta classe multisseriada percebe-se, que o trabalho dela em uma escola do campo deve ser realizado de acordo com as particularidades local/regional com intuito de atender os saberes distintos de cada aluno. Apesar de todas as dificuldades que aparecem em seu desempenho como professora ela se sente feliz, porque mesmo com todas as dificuldades e desânimo ela consegue alcançar objetivos bons para ela e para os alunos.

Ao discorrer sobre este assunto notei que há muitos desafios que encontrei para a concretude deste estudo. Em face o trabalho desta professora surge inúmeras dificuldades que a cercam dentre as quais podemos relacionar: o trabalho com turmas multisseriadas, e em decorrência disso geralmente, a diversidade de faixas etárias e níveis de conhecimentos e a falta de formação específica para essa realidade.

Para mim neste caso esta professora é uma profissional especial, uma profissional do sentido, numa era em que aprender é conviver com a incerteza. Daí a necessidade de se refletir hoje sobre o novo papel do professor, sobre as novas

exigências da profissão docente uma vez que este precisa lutar contra a exclusão social, ser articulador de grupos diversificados além de ser ele o organizador de sua própria aprendizagem e da aprendizagem de seus alunos. Como salienta Arroyo:

Problematizar-nos a nós mesmos pode ser um bom começo, sobretudo levasse ou nos leva a desertar das imagens de professor que tanto amamos e odiamos. Que nos enclausuram, mais do que nos libertam. Por que somos professores (as). Somos não apenas exercemos a função docente. Carregamos angústias e sonhamos da escola para casa e de casa para a escola. Não damos conta de separar esses tempos porque ser professor (as) faz parte de nossa vida pessoal (ARROYO, 2000 p.27)

Perante, o trabalho desta professora observei, que a classe multisseriada requer profissionais competentes e comprometidos com o trabalho que desenvolve, buscando sempre uma nova forma de atuação com base em novos conhecimentos adequando a função social e as novas tecnologias que surgem no contexto educacional apesar de sua escola não possuir internet até o momento. Embora, diante da constante evolução em que as sociedades se encontram principalmente na tecnológica, existe a necessidade desta professora ir à busca de novos conhecimentos que possam contribuir com a prática docente em uma escola rural e com classes multisseriada.

Compreendi que esta professora em seu trabalho obedece a regras e normas estabelecidas pelos Sistemas de Ensino do Município ao qual está inserida. Dentro dessas normas existem os objetivos a serem atingidos, porém, vale lembrar que ela não busca somente realizar objetivos, ela atua também com seres humanos individualizados e socializados ao mesmo tempo. As inclusões que eles estabelecem com seu objeto de trabalho, são deste modo, relações humanas, relações individuais, sociais, culturais e coletivas. Com relação à organização do trabalho desta professora pude entender que a mesma não se refere somente ao ensino, contudo, que abre um leque de responsabilidades junto à escola. A função social desta professora está posta nesta totalidade como, por exemplo, entre as relações humanas dentre outras.

Assim é a função da professora, prática social histórica em permanente transformação e merece atenção específica para atender as peculiaridades de cada lugar, já que, a realidade desta escola e desta professora ainda não esta de acordo como deveria ser uma educação do campo.

Observei que certos problemas estão relacionados principalmente a infraestrutura, a carência de material didático e a organização do trabalho pedagógico realizado pela professora. Mas também, observei que alguns alunos dos anos mais avançados quando terminavam suas tarefas muitas vezes ajudam e auxiliam os colegas que estão no 1º ano, isso para mim foi uma recompensa e ao mesmo tempo uma solidariedade em ver esta atitude dentro de uma sala com vários níveis de conhecimento e faixa etária diferente. Segundo Vigostki:

{...} o aluno menos experiente se sente desafiado pelo que sabe mais e, com a sua assistência, consegue realizar tarefas que não conseguiria sozinho. Por outro, o mais experiente ganha discernimento e aperfeiçoa suas habilidades ao ajudar o colega (Vygotsky, p.114, 2001).

Percebi que a organização do tempo didático permanece principalmente por se depararem com crianças de vários anos e com diferentes necessidades de aprendizagens dividindo o mesmo espaço e a atenção desta professora. Sendo assim pude observar a interação e a solidariedade entre os alunos como um fator favorável na produção de aprendizagem. Notei que trabalhar com classes multisseriadas não se limita apenas ao trabalho com vários anos, ao contrário, vai além, pois representa desafios a serem superados no cotidiano.

Vi o outro lado, o da realidade percebi que este precisa de políticas pedagógicas adequadas para educação no campo especialmente, que valorizem o trabalho de professoras (res) que atuam em classes multisseriadas. Pois diante de tantas dificuldades encontradas com relação ao trabalho desenvolvido pela professora, percebi a gratidão dela quando seus alunos conseguem avançar, fazendo com que esta escola alcance os objetivos propostos. Diante do que se observou e mostra-se neste estudo devemos ter uma atenção especial em prol da Educação do Campo, para que possa se solidificar, ganhar espaço e forma para que o ensino no campo e em classes multisseriadas não seja mais ignorado, e sim uma educação como salienta ARROYO e FERNANDES:

“Que possa ser de qualidade, respeitando sua classe, suas culturas e seus conhecimentos, com uma visão mais rica, uma visão mais digna do campo”. (Arroyo e Fernandes, p. 26.1999).

Percebi que se precisa fazer com que essa educação seja reconhecida pelos que nos representam em uma esfera maior e assim elaborar novas que leis que possam de fato fazer valer esse direito dos cidadãos camponeses. Pois como todos nós sabemos já existe um movimento expressivo pedagógico, com experiências escolares inovadoras coladas às raízes populares e tradições do povo do campo. Onde a educação escolar está ultrapassando a fase “rural”, da educação escolar “no” campo e passa a ser “do” campo resgatando e valorizando os valores culturais das pessoas que habitam o campo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então são essas e outras dificuldades enfrentadas pelos professores e pelos alunos ao longo de todo o ano letivo, que foi mostrada em meu estudo. Mas que num futuro próximo através de novos processos pedagógicos com base em uma realidade onde atuam sujeitos que possuem culturas diferentes e singulares, porém não inferior dos demais sujeitos que venha a valorizar estes seres de forma integral, de modo a respeitar os seus valores sociais e culturais.

Existem muitas possibilidades que valem apenas serem estudadas com atenção, possibilidades que visem um melhor desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem das crianças do campo e o aperfeiçoamento constante dos professores que lá atuam. Daí o desafio de se pensar em uma escolha que objetiva atribuir qualidade às classes multisseriadas, garantindo assim um melhor conhecimento para estes alunos, um desafio pretensioso, mas que pode e deve ser possível.

Com o estudo feito pude constatar que a professora e os alunos do campo passam por algumas dificuldades, e através deste, foi possível coletar dados importantes que se espera que venham suprir efeito positivamente, para que as classes multisseriadas do campo possam ter mais direito de expressão e apoio de nossa sociedade. Através dessa reflexão acerca das dificuldades enfrentadas pela professora e seus alunos de classes multisseriadas no campo se faz necessário

pensar nestes (professores e alunos) com mais carinho e dedicação, visando assim, que a educação em classes multisseriadas possa ser de qualidade preservando a cultura e o conhecimento dos alunos que lá vivem, promovendo cursos que possibilitem o aperfeiçoamento dos professores de classes multisseriadas, estudos sobre os currículos das classes multisseriadas de acordo com a cultura e a realidade do meio rural, elaboração de políticas públicas educacionais comprometidas com a educação do campo que aceite-a como uma realidade existente no meio rural assim dentre outras possibilidades. Somente assim a professora poderá adequar-se para atender as necessidades que são necessárias atualmente na educação do campo.

Diante desse estudo acha-se possível apresentar uma proposta favorável como: a oferta de mais formação continuada aos educadores do campo, algo simples, pois a mesma precisa investir mais na criação de projetos para o seu bem estar profissional.

Conclui-se, que isso só será possível se as autoridades competentes se sensibilizarem com a causa e vestirem a camisa em prol de uma educação de qualidade para o povo do campo, levando a modernização ao meio rural, como recursos tecnológicos, capacitações, áreas recreativas, escolas bem estruturadas e cursos de aperfeiçoamento para que professores e alunos sintam-se capazes de desempenharem seus papéis com orgulho e sem desigualdade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. KOLLING, Edgar J. et al. **Por uma Educação do Campo**. Brasil. Fundação Universidade. Brasília, 1999.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna,(organizadores). **Por uma Educação do Campo, Petrópolis**, RJ: Vozes, 2011.

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A Educação Básica e o Movimento Social do Campo**.Brasília. DF.1999.

BAQUEIRO, Rute. **Educação de Adultos**. In: STRECK, Danilo R.; REDIN,Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Org.) Dicionário Paulo Freire. 2. Ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2010.

BARBOSA, Leandra Aparecida. **Educação Rural**. Caldas Novas, 2011.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: **Texto constitucional promulgado em Cinco (05) de outubro de 1988**,Brasília-DF: 2010.

BRASIL,Constituição da República Federativa do Brasil – Artigo 205 – Título VIII- Da Ordem Social – Capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto – Seção I – Da Educação.

CALAZANS, Maria Julieta Costa. **Para compreender a educação do estado no meio rural (traços de uma trajetória)**. In: THERRIEN, Jacques; DAMASCENO, Maria Nobre. (coord.). Educação e escola do campo. Campinas: Papirus, 1993.

CALDART, Roseli Salete. **A Educação do Campo Política Pública**. Disponível em: <http://www.ead.ifpa.br>. Acessado em julho de 2003.

CALDART, Isabel Brasil Pereira, ALENTEJANO, Paulo e FRIGOTTO, Gaudêncio - **Dicionário da Educação do Campo**. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli Salete. CERIOLE, Paulo Ricardo. FERNANDES, Bernardo Mançano – **Conferência Nacional: Por uma educação Básica do Campo**. Brasília. Julho de 1998.

Conselho Nacional de Educação Básica: Resolução CNE/ CEB1, de 3 de abril de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1.

DINIZ, Rosa Davi - **ESCOLA SERIADA X ESCOLA ORGANIZADA EM CICLOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES** - file:///F:/Trabalhos%20da%20Pós-Graduação/2014_HeloisaRosaDaviDiniz%20Escola%20Seriada.pdf

HAGE, Salomão Mufarrej. **Por uma escola do campo de qualidade social: transgredindo o paradigma (multi) seriado de ensino.** Brasília, v. 24, n. 85, p. 97-113, abr/ 2011.

HAGE, Salomão Mufarrej. **A realidade das escolas Multisseriadas frente às conquistas na Legislação Educacional.** In: Anais da 29ª Reunião Anual da ANPED: Educação, Cultura e Conhecimento na contemporaneidade: desafios e compromissos manifestos. Caxambu: ANPED, 2006.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais.** 2ª Edição. São Paulo: Cortez 2002.

LIMA, Armanda Coelho de Souza; FIGUEIRA, Maria do Rosário Souza. **O trabalho docente nas escolas multisseriadas do campo.** João Pessoa- PB. 2011.

MENEZES, E.T; SANTOS, T.H. (2002). **“Classes Multisseriadas”** (Verbetes). Dicionário Interativo da Educação Brasileira – Educa Brasil. São Paulo: Midiamise. Editora disponível em: www.educabrasil.com.br/dicionario

MOLINA, Mônica Castagna; FREITAS, Helena Célia de Abreu. **Avanços e desafios na construção da Educação do Campo (UnB).** Revista Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 17- 34, abr/2011.

Revista brasileira Estudos Pedagógicos. (online), Brasília, v. 94, n. 237, p. 564-584, maio/ago. 2013. **Classes multisseriadas no Acre.** Teresa Kazuko Teruya, Maristela Rosso Walker, Marcondes de Lima Nicácio e Maria Joana Manaitá Pinheiro.

SANTOS, Heloísa Rosa Davi Maria Isabel Alves dos. **As Reformas Educacionais Brasileiras e suas Implicações para a Escola e o Trabalho Docente: breves reflexões sobre o trabalho nas escolas do campo.** Disponível em: <http://www.ead.ifpa.ed.br>. Acessado em: julho de 2013.

Secretaria de Educação Continuada. **Alfabetização e Diversidade**. Programa Escola ativa. Orientações Pedagógicas para Formação de Educadores e Educadoras. – Brasília: SECAD/ MEC, 2009.

Secretária de Educação Municipal de Dom Pedrito – **SMEC. Prefeitura Municipal de Dom Pedrito**.RS.

TOLEDO, Maria Cristina Moiana de. **A Escola do Campo e a Pesquisa do Campo**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

VYGOTSKY, Teresa Cristina Rego, **Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**, Ed. Vozes, 2001, 12º edição.